

(RE)conhecer o centro histórico: eixo Barão-Riachuelo dos dias de glória aos dias de luta

(RE)know the historical center: Barão-Riachuelo axis from the days of glory to the days of struggle

(RE)conocer el centro histórico: eje Barão-Riachuelo de los días de gloria a los días de lucha

ADAMANTE, Ana Claudia

Especialista em Planejamento Urbano, anadamante@gmail.com

COSTA, Paulo Henrique

Especialista em Planejamento Urbano, henrigeog@gmail.com

RESUMO (100 a 250 palavras)

A preocupação com a preservação e a revalorização da memória urbana vindo sendo discurso na agenda de pesquisa e políticas de gestão urbana. Isso vem ocorrendo há algumas décadas, inclusive tida como a sfida per il nuovo Millennio. A cidade é cenário do acelerado processo de globalização, provocando rupturas e transformações sociais, econômicas e culturais. Toda essa velocidade culmina na busca social por referências e parâmetros materializados no cotidiano dos lugares, na cultura e na paisagem.

Para entender essa tendência da revalorização e preservação da memória urbana, esse artigo pretende discuti-la em dois momentos de análise: primeiro a conceituação de memória do espaço urbano e o segundo, a averiguação do reconhecimento e existência da memória urbana para a sociedade e transeuntes do eixo histórico Barão-Riachuelo no município de Curitiba.

PALAVRAS-CHAVES (3 a 5): memória urbana, rugosidades, permanências, Rua Barão do Rio Branco, Rua Riachuelo.

ABSTRACT (100 to 250 words)

Concern about the preservation and revaluation of memory. What has been happening for some decades, including, is the challenge for the new millennium. The city is the scene of the accelerated process of globalization, provoking ruptures and social, economic and cultural transformations. All this speed culminates in the social search for references and parameters materialized in the daily life of places, culture and landscape.

The objective of revalorization and preserved the memory of urban the second town and history of the history to discover the mission and memory in the urban urban. historic historical axis Barão-Riachuelo in the municipality of Curitiba.

KEY WORDS (3 a 5): urban memory, rugosidades, permanences, Rua Barão do Rio Branco, Rua Riachuelo.

RESUMEN (100 a 250 palabras)

La preocupación por la preservación y la revalorización de la memoria urbana viendo ser discurso en la agenda

de investigación y políticas de gestión urbana. Esto viene ocurriendo hace algunas décadas, incluso considerada como la sfida per il nuovo Millennio. La ciudad es escenario del acelerado proceso de globalización, provocando rupturas y transformaciones sociales, económicas y culturales. Toda esa velocidad culmina en la búsqueda social por referencias y parámetros materializados en el cotidiano de los lugares, en la cultura y en el paisaje. Para entender esta tendencia de la revalorización y preservación de la memoria urbana, este artículo pretende discutirla en dos momentos de análisis: primero la conceptualización de memoria del espacio urbano y el segundo, la averiguación del reconocimiento y existencia de la memoria urbana para la sociedad y transeúntes del eje histórico Barón-Riachuelo en el municipio de Curitiba.

PALABRAS CLAVE: *memoria urbana, rugosidades, permanencias, Rua Barão do Rio Branco, Rua Riachuelo.*

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A cidade pode ser estabelecida a partir de dois elementos: o centro histórico, visto como parte dinâmica de permanências e transformações do urbano; o contexto contemporâneo, cenário das transformações e rupturas cada vez mais aceleradas pelo processo de globalização. Segundo Duvignaud (1990) são nesses momentos de ruptura histórica que a sociedade se volta para a memória. (apud ABREU, 1998). Toda essa velocidade culmina na busca social por referências e parâmetros. (ABREU, 1998)

O passado, materializado no cotidiano dos espaços, na cultura e na paisagem, vindo sendo a busca da sociedade por raízes e por identidade (ABREU, 1998). O centro, entendido como bairro, geralmente coincide com o núcleo original da cidade. Espaço da história e da memória coletiva. Onde as funções se sobrepõem, de onde irradiam outras áreas urbanas consolidadas pelo tempo. Tem sido identificado como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animado pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias decorrentes da marcante presença das atividades terciárias, transformando-se no referencial simbólico das cidades (VARGAS, 2006).

A identidade urbana do centro histórico está associada à relação existente entre o espaço público e as edificações que o integram, elementos que transmitem aos transeuntes o sentimento de “pertencimento”. Essa sensação de pertencimento, identidade e memória está diretamente vinculada à ideia de lugar.

Buscando compreender esses conceitos, abordamos o geógrafo humanista Yi-Fu Tuan (1983) que define o *lugar como sendo segurança e o espaço liberdade* (pg.3) e ainda que *lugares são centros aos quais atribuímos valor* (pg.4). Para este autor, o espaço que é visto sem nenhum valor pelo usuário, pode se transformar em lugar a partir do momento em que este espaço passa a carregar valores e



conhecimentos. Claramente a definição de lugar para Tuan é algo pessoal e íntima. Já Santos (1994), aborda o lugar como cenário dos eventos da globalização e suas relações globais.

A somatória de lugar e tempo resulta no testemunho da memória e de heranças físico-espaciais, socioespaciais - as rugosidades. Todas essas ações e eventos, nem sempre são visíveis como o tempo ou perceptíveis através dos sentidos, mas apenas pelo conhecimento.

Chamemos rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos. É dessa forma que elas são uma parte desse espaço-fator. (SANTOS, 2006, pg.92)

Em cada lugar, o número e a frequência de rugosidades aumentam, tornando o espaço mais denso e complexo. As rugosidades acabam orientando novas ações sobre este mesmo espaço. O direcionamento é dado seja pela organização do espaço, pelas condições preexistentes ou pelos recursos disponíveis sejam eles materiais ou não. (SANTOS, 2006)

Paralelamente ao conceito de rugosidades, temos o conceito de *permanências*. A abordagem de Rossi (2001) é relacionada a memória físico-territorial. Segundo o arquiteto e teórico italiano, as *permanências* podem ser classificadas de duas maneiras: primeira, os elementos permanentes podem ser considerados patológicos; segunda, como elementos propulsores. Na primeira fase citada, o elemento se encontra isolado e atípico, sua função não acompanha a evolução técnica e social do seu ambiente. Por outro lado, na segunda fase, a forma física do passado assume novas funções, condicionando o entorno urbano, provando a sua validade.

[...] a diferença entre passado e futuro, do ponto de vista da teoria do conhecimento, consiste precisamente no fato de que o passado é, em parte, experimentado agora e que, do ponto de vista da ciência urbana, pode ser esse significado a dar às permanências: elas são um passado que ainda experimentamos. (ROSSI, 2001, pg.49)

Todos esses conceitos abordados estão estreitamente ligados e se complementam quando buscamos entender a memória das cidades. Numa análise mais recente a Doutora de pesquisa da Universidade de Bologna, Bravo (2010), aplica os conceitos abordados precedentemente no centro histórico da cidade contemporânea.

O *genius loci* na dimensão da história da cidade é aquele que sobrevive às estruturas funcionais em contínua evolução e confere uma característica permanente à cidade e à paisagem através de diferentes fenômenos urbanos, todos parte de uma experiência única e reconhecível. A dimensão contemporânea da cidade histórica, que seria o *genius saeculi*, exige uma atualização em contínuo dos temas coletivos, dos espaços públicos e dos conteúdos que são dados as formas históricas e as pessoas que vivem e habitam nesses lugares e a inserção de novos significados, novos valores, novas formas de vida social. Este é então o desafio para um novo Milênio: conciliar o espírito do lugar, o *genius loci*, com o espírito do tempo, o *genius saeculi*, recuperando os valores da história através da sua conservação e da sua combinação no tempo presente segundo um modelo sustentável. (BRAVO, 2010, pg.39)

Dessa forma chegamos a questão central da problemática, a *sfida per il nuovo Millennio*, que é a conciliação do *genius loci*, exposto como característica histórica permanente do lugar; ao *espírito do tempo*, referido como atualização dos espaços públicos contemporâneos e manutenção desses *lugares* e suas *memórias*. Resumidamente a busca pela valorização, preservação e restauração das reminiscências do passado, ou seja da memória urbana

2. DA ESTAÇÃO AO PASSEIO: EIXO HISTÓRICO BARÃO-RIACHUELO

Como rugosidades e permanências, reforçando seu caráter histórico, o eixo tem 40 UIPs (Unidades de Interesse de Preservação) em diferentes estados de conservação, com várias dependências administrativas e todos de arquitetura eclética: 29 na porção da rua Barão do Rio Branco e 11 ao longo da via Riachuelo (IPPUC). A história do eixo pode ser subdivida em três diferentes momentos: ascensão, declínio e erres.

2.1 ASCENSÃO

Sendo uma das primeiras vias curitibanas, a Rua Riachuelo - originalmente Rua da Carioca - servia como ligação entre a vila e o litoral, direcionando o crescimento da cidade. Alguns fatos que caracterizaram o rápido e importante desenvolvimento do eixo, como a instalação do Mercado Público (1873) - atual Paço da Liberdade. Em seguida, com a construção da estrada de ferro, ocorre o seu prolongamento para ligar à Estação Ferroviária (1885), que surgiu com o nome de Rua Liberdade - hoje Rua Barão do Rio Branco.

Mapa 01: Curitiba em 1857, em laranja a rua Riachuelo, então Rua da Carioca.

Mapa 02: Curitiba em 1894, rua Riachuelo (laranja) e a rua da Liberdade, hoje Barão do Rio Branco (roxo)



Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/conhecendocuritiba/#mapas>

Neste momento, temos a área de estudo completa, arrematada com a inauguração do Passeio Público em 1886. Todos esses atrativos e ainda a implantação dos bondes (1887) atraíram imigrantes alemães e italianos a estabelecerem residência e negócios no eixo (HOERNER, 2002). Até metade do século XX, é endereço do comércio elegante, favorecido pela substituição do Mercado Municipal pela Prefeitura Municipal (CORDOVA, 2014; CURITIBA, online).

Figura 01: Moda da época em 1903, festa no local em que hoje é a praça Eufrásio Correia.



Fonte: https://www.cmc.pr.gov.br/ass_det.php?not=26154#&panel1-14

2.2 DECLÍNIO

Na década de 1950, fica claro que sua infraestrutura, herança da cidade colonial, não atendia mais as necessidades do urbanismo moderno. A transferência da prefeitura para o Centro Cívico, o império do automóvel como principal transporte urbano deram início ao declínio da região, levando à perda da força do comércio elegante e conseqüentemente alteração do perfil dos proprietários dos estabelecimentos comerciais.

A rua passa a revelar duas faces: durante o dia, lojas populares de revenda de móveis usados e pequenos serviços; à noite, já teria a sua identidade associada à prostituição e ao mercado de drogas (CORDOVA, 2014), marcando a deterioração da região. Segundo Vargas e Castilho, os conceitos de degradação e deterioração urbana podem ser assim definidos:

[...] estão frequentemente associados à perda de sua função, ao dano ou à ruína das estruturas físicas, ou ao rebaixamento do nível do valor das transações econômicas de um determinado lugar. Deteriorar é equivalente a estragar, piorar e inferiorizar. Já a palavra degradação significa aviltamento, rebaixamento e desmoraonamento. (VARGAS, 2006, p.3)

2.3 ERRES

Somente em 2008 a região central curitibana voltou a ser pauta da gestão urbana, quando o programa “Novo Centro” foi lançado. O projeto de revitalização envolveu edificações históricas próximos ao Paço da Liberdade. De acordo com o projeto, estavam previstos: remodelação de calçadas, nova sinalização para pedestres e iluminação, política de redução de imposto para imóveis com valor histórico, valorização de espaços artísticos e culturais e repaginação das fachadas (CURITIBA,2009).

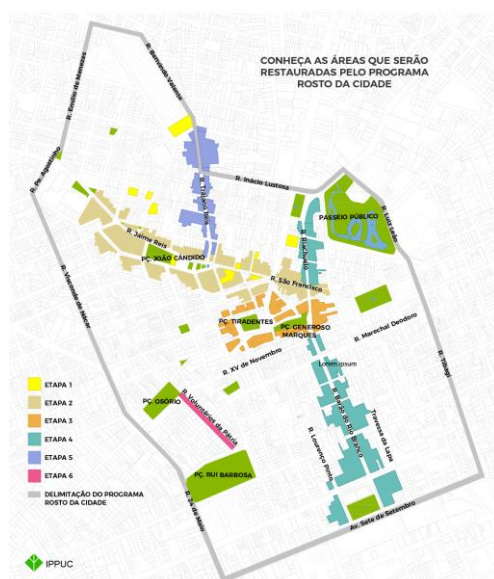
Figura 02-03: Perspectivas de projeto do programa municipal Novo Centro.



Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-abre-licitacao-para-obras-do-cine-passeio/36994>

Uma década depois, em 2018, a Prefeitura de Curitiba lançou um novo projeto, Rosto da Cidade. O programa tem como meta resgatar o Centro como área de moradia, turismo e lazer além de prevê o despiche e restauro dos imóveis do polígono de 2 km². A execução está sendo em seis etapas, o eixo Barão-Riachuelo está contido na quarta etapa (CURITIBA, 2018).

Mapa 03: Área e etapas do programa Rosto da Cidade.



Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/rostodacidade>

3. (RE)CONHECER A MEMÓRIA URBANA

Desde a virada do milênio a preocupação com a valorização do passado das cidades vem sendo discurso e programas de gestão urbana. Como vimos anteriormente, o eixo em questão foi e está sendo cenário dessa busca através de projetos idealizados pela Prefeitura de Curitiba.

Reconhecida a gênese e o desenrolar do percurso histórico do eixo Barão-Riachuelo, passemos aos estudos aplicados. A análise em questão foi desenvolvida durante a disciplina de Cidade, Memória e Preservação Patrimonial da Professora Regina Maria Klein, durante o curso de pós-graduação de especialização em Planejamento Urbano/2018.

O escopo do exercício se tratava em desenvolver uma reflexão sobre a convergência de memória e identidade associadas ao patrimônio cultural da cidade, como subsídio à diretrizes de conservação do patrimônio cultural urbano.

Para tal, foi elaborado um roteiro de memórias fundamentado com base na evolução histórica do município de Curitiba. Dessa forma ficou definido que o roteiro partiria do Shopping Estação, originalmente a Estação Rodoferroviária, até o Passeio Público, primeiro parque curitibano. A ideia em criar esse eixo parte da intenção de repropor uma viagem à Curitiba do período imperial percorrendo a “rua do poder”, primeiro Centro Cívico de Curitiba.

3.1 METODOLOGIA DE PESQUISA

Sabendo da importância do significado e da memória urbana que o eixo apresenta para o município e seu desenvolvimento urbano, o escopo era compreender se os transeuntes reconhecem esse valor cultural urbano.

O grupo tomou um bom tempo pensando na pergunta que seria feita aos transeuntes. A preocupação principal era não influenciar o usuário a uma resposta. Entre oscilações de pensamentos, novas ideias, fusão e descarte de algumas, consultamos a professora Regina por vezes para confirmar nossa linha de raciocínio. Algumas opções foram testadas para verificar a receptividade da pergunta e readequá-la conforme as necessidades. Finalmente definimos a questão inicial: Essa rua traz alguma lembrança significativa para você?

A partir disso, definimos que o público alvo englobaria de jovens à idosos, incluindo pessoas que trabalham no eixo em questão, usuários de passagem e alguns turistas. Dessa forma teríamos uma amostra diversificada, buscando compreender se somente pessoas mais velhas apresentam essa



leitura da memória urbana ou se isso tem sido passado entre gerações. Outra condição a ser atendida seria que cada quadra teria um número mínimo de respostas. Estipulamos que deveríamos abordar ao menos 3 pessoas por quadra. Com isso em mente foi desenvolvido um questionário visando respostas dicotômicas, visto que de modo geral as pessoas são pouco disponíveis para esse tipo de abordagem. Demos o *start* a aplicação do questionário partindo do Shopping Estação como havíamos definido. Tivemos o cuidado e a preocupação com a abordagem, de forma que as pessoas não se sentissem coagidas. Após colocarmos a pergunta inicial, com base na resposta, íamos explorando mais o entendimento e a memória urbana do usuário. Finalizando a abordagem apresentávamos informações sobre a história e curiosidades arquitetônicas e urbanísticas da rua. À vista disso analisávamos a reação do entrevistado para compreender se seguia coerente com a sua resposta inicial.

3.2 RESULTADOS

Partindo da hipótese esboçada pelo grupo: os usuários da rua Barão do Rio Branco e da rua Riachuelo não reconhecem a memória urbana do eixo, vamos aos resultados.

Com o questionário aplicado no trajeto definido, do Shopping Estação ao Passeio Público, obtivemos amostra de 43 respostas. O resultado foi que para 58%, representados por 25 pessoas, o eixo não desperta nenhuma lembrança.

Seguindo a metodologia definida, desenvolvíamos a conversa para compreender melhor a resposta inicial. Nesse momento, principalmente os mais jovens, afirmaram utilizar a rua somente para acessar a rua XV de Novembro, não pontuando nenhum atrativo em particular nesse percurso. A maioria desses 58% tiveram reações de surpresa e de espanto quando falávamos um pouco sobre a história do eixo, a sua morfologia e o desenho arquitetônico de época, mantendo-se coerente com a sua resposta. Inclusive e principalmente quando mostrávamos a iluminação pública com fiação subterrânea e feita através de postes metálicos produzidos pela Metalúrgica Mueller (atual Shopping Mueller). Essa característica visual despertou interesse da maioria dos transeuntes que até então não tinham se atentado a isso. Uma senhora afirmou que na pressa do dia-a-dia não se atém a esses detalhes e concordou que acaba não contemplando a cidade no seu trajeto cotidiano.

Por outro lado, os 42% que apresentam alguma relação com memória urbana da rua, reconheceram parte da sua relevância histórica e muitos descreveram suas lembranças. Frequentemente se tratava de pessoas mais velhas e suas lembranças da época em que eram crianças e frequentavam a via com

seus pais. Ou ainda, no caso do proprietário da banca de revistas que nos trouxe várias curiosidades que não tínhamos tido acesso. Uma delas foi a chegada de trem do imperador Dom Pedro II e sua filha Princesa Isabel pela Estação Rodoferroviária. Outro usuário que impressionou foi um morador de Foz do Iguaçu que vem a Curitiba com frequência a passeio e tinha perfeita consciência da memória urbana que envolvi a o local que estávamos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela valorização, recuperação e preservação da memória urbana tem sido um trabalho difícil. Esse é um trabalho importante a ser feito na tentativa de manter a memória coletiva ativa e fresca para funcionar como embasamento da memória do lugar e passá-la para frente de geração em geração. Inclusive alguns espaços públicos já não apresentam as suas memórias urbanas de forma integral.

A partir desse breve estudo conseguimos visualizar que a densidade do espaço público, suas *rugosidades* e *permanências* não garantem que esse espaço seja classificado como um lugar pelos diversos usuários. É necessário que ocorram eventos marcantes para cada indivíduo, assim se criando o sentimento de pertencimento. Se trata de uma classificação pessoal, íntima e particular.

A confirmação da hipótese nos faz crer que o eixo Barão-Riachuelo é tido somente como uma via de acesso e conexão com a rua XV de Novembro, dada sua intensidade de fluxos, comércio, relevância histórica e turística. Outra questão a ser analisada é a falta de atrativos ao longo do eixo, poucos ou quase nenhum mobiliário que te convide a parar e contemplar a via, somados aos usos, falta de sombreamento e vegetação, entre outras características morfológicas.

Dito isso, surgem novos questionamentos acerca da memória urbana do eixo relacionadas as intervenções e todos os erros: será que esses programas estão sendo elaborados de forma a favorecer e valorizar da memória urbana? É possível que tenham sido projetos que subsidiaram apenas a remodelagem social e não o processo de vinculação da memória urbana ao próprio local? Quais foram seus os impactos socioespaciais, culturais e econômicos? Ficam essas questões para um próximo estudo, buscando sempre a preservação e recuperação da memória urbana.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, M. Sobre a memória das cidades. In: Revista da Faculdade de Letras- Geografia I, vol. XIV, Porto, p. 77-97, 1998.

BRAVO, L. La città storica contemporanea: genius loci e genius saeculi, in IN_BO. Ricerche e progetti per il territorio, la città e l'architettura, Bologna città storica, Vol. 1, n. 1, , pp. 39- 52, 2010.

CORDOVA, D. Z. As muitas vistas de uma rua: histórias e políticas de uma paisagem - Curitiba e a Rua Riachuelo / Aline Fonseca Iubel, Dayana Zdebsky de Cordova, Fabiano Stoiev. Curitiba: Máquina de Escrever, 2014.

CURITIBA, Prefeitura de. Prefeitura iniciará revitalização da rua Riachuelo na terça-feira, 3. 29 de junho de 2009. Disponível em < <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-iniciara-revitalizacao-da-rua-riachuelo-na-terca-feira-3/17795> >. Acesso 13 de julho de 2019.

CURITIBA, Prefeitura de. Richa apresenta projeto de revitalização da rua Riachuelo. 2009. Disponível em < <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/richa-apresenta-projeto-de-revitalizacao-da-rua-riachuelo/16348> >. Acesso 19 de julho de 2018.

CURITIBA, Prefeitura de. Rosto da Cidade recupera paisagem urbana com despiche e restauro de imóveis. 22 de junho de 2018. Disponível em < <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/rosto-da-cidade-recupera-paisagem-urbana-com-despiche-e-restauro-de-imoveis/46596> >. Acesso 19 de julho de 2018.

IPPUC, Lista de Equipamentos Urbanos. Disponível em: http://www.ippuc.org.br/listaDetequipamentospdf.php?cd_tp_equipamento=27. Acesso 17 de junho de 2019

LINARDI, M.C.N. Pensando sobre a cidade contemporânea. Semina: Ci. Soc./Hum., Londrina, v. 15, n. 3, p. 239-245, set. 1994.

LUCKMAN, A. e ROMAGNOLLI, L. Riachuelo quer recuperar brilho. **Gazeta do Povo**, 18 de setembro de 2009. Disponível em: < <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/riachuelo-quer-recuperar-brilho-bql39ut49xhd993fyxwzintji/> >. Acesso em: 20 de julho de 2018.

ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, A. M. Entre a destruição e a preservação: notas para o debate. In: Memória, cultura e cidade. Apud, SCHIAVO e ZETTEL. Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 1997. p.15-27

SANTOS, A. M. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, A. M. O Lugar: Encontrando o Futuro. Conferência de abertura no Encontro Internacional "Lugar, Formação Socioespacial, Mundo", São Paulo, 8 de setembro de 1994.

TUAN, Yi-Fu, Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

VARGAS, Heliana Comin. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados/ Heliana Comin Vargas, Ana Luisa Howard de Castilho. 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2006.